

José Carlos Vaz

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

## É preciso redesenhar a política agrícola

Por Paulo Roque

**A**O FALAR com exclusividade para *Agroanalysis* sobre o Plano Agrícola e Pecuário 2011/12, o secretário de Política Agrícola do Mapa, José Carlos Vaz, destaca suas vantagens, mas deixa claro que é necessário construir um novo modelo de crédito rural, “pois o atual é burocrático, complexo e tem alto custo operacional”.

**AGROANALYSIS** Quais os pontos que o senhor considera positivos no Plano Agrícola e Pecuário 2011/2012.

**JOSÉ CARLOS VAZ** É um Plano de Safra pragmático, sintonizado com as perspectivas muito boas que o conjunto do agronegócio brasileiro apresenta. São mais recursos, com redução do custo financeiro médio. Foca nos créditos para investimento, em sustentabilidade, utilização de mais tecnologia, ganhos de produtividade. Traz recursos suficientes para sustentação do preço mínimo. É um Plano de Safra que vai além dos grãos, tratando de cana-de-açúcar, pastagens, melhoramento genético e frutas.

Entre as principais medidas, podemos destacar a elevação e a unificação dos limites de custeio e comercialização (R\$ 650 mil por produtor); elevação e unificação dos limites para parceria e integração (R\$ 70 mil por integrado); elevação dos limites para investimento com recursos controlados (R\$ 300 mil por produtor); linha de investimento para aquisição de matrizes e reprodutores (R\$ 750 mil); linha de investimento para expansão e renovação de canaviais (R\$ 1 milhão); linha Especial de Comercialização para suco de laranja.

“O Plano de Safra 2011/12 está sintonizado com as boas perspectivas que o conjunto do agronegócio brasileiro apresenta. Ele vai além dos grãos, trata de cana-de-açúcar, pastagens, melhoramento genético e frutas”



**AGROANALYSIS** A oferta de crédito proposta parece adequada, mas nas últimas temporadas a meta de concessão não é atingida. Será que agora será factível?

**JOSÉ CARLOS VAZ** As sobras de recursos na safra 2010/2011 praticamente ocorreram nas linhas de investimento. No novo plano de safra, haverá maior divulgação dos programas de crédito aos produtores e capacitação dos projetistas, sem contar

a interlocução que está sendo feita com os agentes financeiros. Como o setor está com boas perspectivas de renda e reduzindo o endividamento e o risco, aquelas ações farão com que a execução do Plano chegue próxima a 100%.

**AGROANALYSIS** Por que as operações na linha da Agricultura de Baixo Carbono (ABC) não se intensificaram?

**JOSÉ CARLOS VAZ** Há necessidade de divulgação das suas características aos produtores e de capacitação dos projetistas, o que ocorrerá com bastante intensidade no novo ciclo agrícola. Nas últimas safras, os produtores, em geral, tiveram melhor renda. Com isso, buscaram obter créditos de custeio nos bancos, para aumentar sua produção e sua produtividade, e começaram a reduzir o endividamento. Observamos, na safra 2010/2011, a recuperação do interesse em créditos de investimento, para tratores, máquinas e implementos. Agora, é de se esperar que cresça o interesse pela contratação de financiamentos que estejam em sintonia com as expectativas da sociedade e dos próprios produtores quanto à sustentabilidade. Esse interesse também é visível por parte dos agentes financeiros. Com os ajustes operacionais feitos na linha de crédito do ABC, entendo eu, estão criadas as condições para que um volume significativo de operações seja contratado até 30 de junho de 2012.

**AGROANALYSIS** A simplificação e a diminuição da burocracia na formalização do crédito rural é um processo sem volta?

**JOSÉ CARLOS VAZ** Sem dúvida. Mas é preciso ainda construir um novo modelo e um processo de implantação, pois o atual é burocrático, complexo e tem alto

“...há necessidade de se construir um novo crédito rural que abranja todas as atividades produtivas e todos os itens financiáveis”

custo operacional. Eu o considero “desconfiado”, pois há exigência de certidões em papel e fiscalizações sem efetividade; intempestivo, é prisioneiro do calendário agrônomo, das finalidades (custeio, comercialização ou investimento), do orçamento/projeto por atividade produtiva; e é descontextualizado das práticas de mercado (“produto-verde”, troca/barter, recursos externos com travamento).

Por isso, há necessidade de se construir um novo crédito rural que abranja todas as atividades produtivas e todos os itens financiáveis, entre outros, que facilitem a atividade produtiva. Um crédito rural corrente, para produtores rurais de capacidade técnica e substância econômica reconhecidas, como também um crédito rural orientado como forma de crédito tecnificado, com assistência técnica prestada pelo financiador, diretamente ou

através de entidade especializada em extensão rural, com o objetivo de elevar os níveis de produtividade e melhorar o padrão de vida do produtor e de sua família.

**AGROANALYSIS** Quais caminhos a política agrícola nacional deverá seguir nos próximos anos?

**JOSÉ CARLOS VAZ** Precisamos trabalhar para ter uma política agrícola plurianual, parametrizada, diferenciada, declarada, tempestiva e efetiva. Que esteja em sintonia com a Agenda Estratégica de cada cadeia produtiva. Voltada à contenção da volatilidade de preços e à garantia de renda e com foco em agregação de tecnologia, melhoria da gestão e disseminação do seguro contra riscos climáticos. Deve atuar nas expectativas de plantio e comercialização, em harmonia com as práticas de mercado, incentivando o cumprimen-





to de contratos, recompensando a eficiência e incentivando a concentração dentro das cadeias produtivas. E construída com ampla participação de todos os agentes envolvidos com o agronegócio nacional, com bastante debate, e em sinergia com as demais políticas públicas (fiscal e monetária, principalmente).

**AGROANALYSIS** Até que ponto o elevado tamanho do endividamento agrícola pode comprometer os progressos futuros do crédito rural?

**JOSÉ CARLOS VAZ** Na medida em que se consigam criar mecanismos anticíclicos de sustentação de renda, cada vez mais o endividamento do setor será menor e concentrado em segmentos de menor eficiência.

**AGROANALYSIS** Quais são as perspectivas do agronegócio nos próximos dez anos, ou seja, até 2021?

**JOSÉ CARLOS VAZ** Os mercados interno e externo serão ambos relevantes: 65% da soja e 85% do milho serão consumidos no País, assim como 83% da carne bovina, 81% da carne suína e 67% da carne de frango. Deverão continuar expressivas,

com tendências de elevação, as participações do Brasil no comércio mundial de soja (33,2%), carne bovina (30,1%) e carne de frango (49%). Será mantida a liderança em açúcar (54,8%) e café (36,1%).

**AGROANALYSIS** É possível levar adiante o enfoque de aplicar o seguro rural com distribuição do risco ao longo da cadeia produtiva e não somente na propriedade rural? Ou seja, cada setor contribuir com uma parcela na formação do fundo de catástrofe?

**JOSÉ CARLOS VAZ** Não só com o risco climático, mas com os riscos de preço, de mercado e de crédito. Esse é o caminho.

**AGROANALYSIS** Existem alternativas para diminuir o custo dos registros dos títulos nas operações do crédito rural?

**JOSÉ CARLOS VAZ** Sim, mudando a legislação e/ou criando cartórios virtuais eletrônicos.

**AGROANALYSIS** Como está a competitividade entre os agentes financeiros na concessão do crédito rural?

**JOSÉ CARLOS VAZ** No crédito rural tradicional, está bastante concentrado nos bancos públicos. Para máquinas e equipamentos, nos bancos de montadoras. Para grandes produtores, em bancos internacionais. Acaba que a competição é

pequena. Precisamos atualizar o modelo operacional do crédito rural, reduzindo riscos legais e custos dos agentes financeiros. Viabilizando instrumentos de proteção contra riscos típicos da atividade rural (clima e preço), e modernizando o processo de crédito, mais agentes financeiros poderão participar do processo, e até mesmo investidores poderão comprar diretamente o risco dos produtores (via CPR, por exemplo).

**AGROANALYSIS** Então seria o caso de se ajustar a política agrícola brasileira em função do contexto discutido nesta entrevista?

**JOSÉ CARLOS VAZ** Sim, é preciso um redesenho da política agrícola, e, aí, devemos considerar algumas premissas: plurianual, parametrizada, diferenciada, declarada, tempestiva e efetiva; em sintonia com a Agenda Estratégica de cada cadeia produtiva; voltada à contenção da volatilidade de preços e à garantia de renda; com foco em agregação de tecnologia, melhoria da gestão e disseminação do seguro contra riscos climáticos; atuar nas expectativas de plantio e comercialização; em harmonia com as práticas de mercado; incentivar o cumprimento de contratos; recompensar a eficiência e incentivar a concertação dentro das cadeias produtivas. ■

“Precisamos trabalhar para ter uma política agrícola plurianual, parametrizada, diferenciada, declarada, tempestiva e efetiva. Que esteja em sintonia com a Agenda Estratégica de cada cadeia produtiva”